

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS NO DOMICÍLIO EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Alana Fontan Ferreira¹
Thátira Balestrero Camilo²
Vinicius da Silva Freitas³

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) constitui uma das principais causas de incapacidade funcional e dependência em todo o mundo, estando frequentemente associado a sequelas motoras, sensoriais, cognitivas e funcionais que comprometem a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Após a alta hospitalar, muitos pacientes permanecem suscetíveis ao desenvolvimento de complicações secundárias, como úlceras por pressão, trombose venosa profunda, contraturas musculares, espasticidade, quedas, pneumonia aspirativa, redução da mobilidade e declínio funcional progressivo, especialmente quando não há continuidade adequada da assistência. Nesse contexto, a implementação de estratégias preventivas baseadas em evidências científicas torna-se essencial para reduzir complicações, favorecer a recuperação funcional e evitar reinternações hospitalares. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica recente, as principais estratégias de prevenção de complicações secundárias no ambiente domiciliar em pacientes pós-AVC, com ênfase na atuação fisioterapêutica, na educação dos cuidadores e na adaptação do ambiente doméstico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, contemplando estudos publicados entre 2019 e 2024. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de intervenção que abordassem reabilitação domiciliar, prevenção de complicações pós-AVC, continuidade do cuidado e capacitação de cuidadores. A análise concentrou-se na identificação das estratégias com maior potencial de aplicação no contexto domiciliar e maior respaldo científico. Os estudos analisados demonstraram que programas estruturados de transição entre o ambiente hospitalar e o domicílio

¹ Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES, Brasil. alanaffontan3@gmail.com.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutoranda em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). thatirabalestrero@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5808-6500>.

³ Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

contribuem significativamente para a redução de complicações secundárias, diminuição das taxas de reinternação e melhora da recuperação funcional. Evidenciou-se que a continuidade da fisioterapia domiciliar, associada a visitas de acompanhamento e orientações individualizadas, favorece a recuperação da função motora, melhora a independência nas atividades de vida diária e promove maior qualidade de vida. As intervenções fisioterapêuticas, fundamentadas em exercícios terapêuticos, mobilização precoce, alongamentos, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio, treinamento funcional e incentivo à mobilidade, mostraram-se eficazes na prevenção de atrofia muscular, manutenção da amplitude de movimento, redução do risco de trombose venosa profunda, prevenção de contraturas e diminuição da incidência de lesões por pressão. A literatura também evidencia que a capacitação do cuidador constitui elemento fundamental para o sucesso da reabilitação domiciliar, possibilitando o reconhecimento precoce de sinais de alerta, a realização adequada das mudanças de decúbito, o posicionamento correto do paciente no leito e durante as transferências, além do estímulo seguro à mobilidade e à realização das atividades cotidianas. Outro aspecto frequentemente destacado refere-se às adaptações do ambiente domiciliar, como instalação de barras de apoio, remoção de tapetes, reorganização dos espaços de circulação e adequação do mobiliário, medidas que contribuem para reduzir significativamente o risco de quedas e outros acidentes domésticos. Adicionalmente, estudos recentes apontam que o uso de tecnologias digitais, plataformas de telessaúde e aplicativos educativos pode complementar o acompanhamento presencial, favorecendo a adesão ao tratamento, o monitoramento da evolução clínica e o reforço das orientações fornecidas aos pacientes e cuidadores. Apesar dos benefícios observados, a literatura ressalta a necessidade de maior padronização dos protocolos de cuidado domiciliar, bem como da realização de estudos prospectivos que avaliem os efeitos dessas intervenções em longo prazo. Conclui-se que a prevenção de complicações secundárias no domicílio em pacientes pós-AVC depende de uma abordagem multiprofissional integrada, destacando-se a continuidade da fisioterapia, a educação permanente dos cuidadores e a adaptação do ambiente doméstico como pilares fundamentais para a promoção da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida. A adoção de estratégias estruturadas de acompanhamento após a alta hospitalar contribui para melhores desfechos clínicos, redução de complicações evitáveis e fortalecimento da continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Complicações secundárias; Fisioterapia; Prevenção; Reabilitação domiciliar.

Área Temática: Fisioterapia

REFERÊNCIAS

O'CALLAGHAN, G.; FAHY, M.; MURPHY, P.; LANGHORNE, P.; GALVIN, R.; HORGAN, F. **Effectiveness of interventions to support the transition home after acute stroke: a systematic review and meta-analysis.** *BMC Health Services Research*, v. 22, n. 1, p. 1095, 2022. DOI: 10.1186/s12913-022-08473-6.

KUMAR, A. *et al.* **A mobile application-based post-stroke care strategy for survivors and their caregivers for prevention and management of post-stroke complications: "Stroke Home Care": development and feasibility.** *Journal of Neurosciences in Rural Practice*, v. 15, 2024.